



O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

Aleir Ferraz Tenório ¹
Dayanna Pereira dos Santos ²
Eliton Perpetuo Rosa Pereira ³

RESUMO

O objetivo principal desta comunicação é apresentar os pontos mais importantes do projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Goiás (IFG) para o período de 2024 a 2026, tais como: 1) a estrutura do projeto institucional; 2) a base teórica (Gramsci, Marx & Engels, Saviani, Frigotto) que serve de referência para o desenvolvimento do projeto, indicando uma perspectiva crítica e social; 3) os objetivos do projeto institucional que visam valorizar a profissão de professor e melhorar a formação docente e 4) a organização de evento acadêmico com o intuito de divulgar os resultados das ações desenvolvidas pelos núcleos de Iniciação à Docência (NDIs). Este último será apresentado detalhadamente, pois além de ter sido um evento organizado no formato presencial e realizado em junho de 2025, envolveu a participação da gestão do programa do IFG e de outras instituições parceiras. O projeto PIBID do IFG considerou essencialmente as bases legais que envolvem as normativas e portarias da Capes, princípios norteadores a partir das bases teóricas sócio críticas e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG; tudo isso visando alinhamento institucional e a definição de estratégias de implementação e acompanhamento das ações com foco na articulação teoria e prática na formação docente, visando como resultado uma gestão democrática no processo de acompanhamento dos NDIs e na organização de eventos acadêmico-científicos que buscam ampliar a produção acadêmica relacionada ao PIBID.

Palavras-chave: PIBID, IFG, Projeto Institucional, Formação de Professores.

¹ Licenciada em Pedagogia pela UFG e em Psicologia pela PUC, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, aleir.tenorio@ifg.edu.br;

² Licenciada em Pedagogia pela UEG, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Salgado de Oliveira, Mestra e Doutora em Educação pela UFG e Pós-Doutora em Educação pela UFMG, dayanna.santos@ifg.edu.br;

³ Licenciado em Pedagogia e em Música e Mestre em Música pela UFG, Especialista em Tecnologias em Educação pela PUC-RJ, Doutor em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, eliton.pereira@ifg.edu.br;



INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem como propósito apresentar os principais elementos que estruturam o projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, referente ao ciclo de 2024 com vigência até o ano de 2026.

O PIBID, programa do governo executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, objetiva, de forma primordial, a imersão de estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas públicas, promovendo uma articulação essencial entre teoria e prática desde o início da formação docente.

Dada a importância de tal ação, o IFG, desde as primeiras edições deste Programa o tem implementado a partir de ações alinhadas aos fundamentos conceituais que sustentam sua função social. Tal projeto baseia-se nos princípios da educação politécnica e omnilateral, embasados em autores como Marx e Engels (2011) e Gramsci (2000), com um compromisso explícito com a redução das desigualdades sociais. Isso, conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

"constituir-se e a de enraizar-se enquanto instituição pública, universal, gratuita, inclusiva, democrática, laica e qualitativamente referenciada, estruturada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na formação integrada, bem como nos princípios da territorialidade e da verticalização como forma de responder às demandas dos arranjos produtivos e socioculturais locais e regionais." (IFG, 2019, p. 13):

Dessa forma, as diretrizes político-pedagógicas da instituição visam mediar e fortalecer a oferta de cursos de licenciatura e de projeto voltados para formação de professores em distintos níveis e modalidades de ensino. No campo da formação de professores o IFG busca consolidar-se como um espaço educacional, científico, tecnológico e cultural, comprometido com a produção e disseminação do conhecimento em sintonia com as demandas da classe trabalhadora e da diversidade sociocultural que a constitui.





Neste contexto, a proposta de formação integrada, tal como estabelecida nos documentos institucionais, orienta-se pela indissociabilidade entre teoria e prática, ciência e cultura, com o propósito de formar profissionais críticos e emancipados. Trata-se de uma concepção formativa que transcende a mera capacitação técnica, ao integrar múltiplas dimensões do saber e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse cenário, a formação docente é concebida como um processo que ultrapassa a aquisição de competências técnicas, incorporando uma dimensão política que objetiva formar cidadãos com uma compreensão ampla e multifacetada da realidade. No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tal processo busca constituir docentes não apenas como profissionais qualificados, mas como agentes transformadores da sociedade, ao reconhecer e integrar os saberes políticos, técnicos, éticos e culturais que atravessam a experiência humana.

Nos termos da educação omnilateral⁴, propõe-se um projeto de formação docente que contempla a totalidade das dimensões constitutivas do ser humano, considerando suas condições objetivas e subjetivas para o desenvolvimento histórico integral. Envolve aspectos materiais, intelectuais, culturais, educacionais, psicossociais, afetivos, estéticos e lúdicos da existência. Em síntese, a educação omnilateral compromete-se com a emancipação humana em todas as suas dimensões, na medida em que tais sentidos não são inatos, mas historicamente construídos (Frigotto, 2006).

Assim, a proposta educacional do PIBID, no IFG, assume um caráter contra-hegemônico, concebendo a prática pedagógica como práxis — uma unidade dialética entre teoria e prática — que atua como mediadora no processo de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos. Essa perspectiva exige o domínio teórico nos processos formativos, como condição para a leitura crítica da realidade e para a superação de seus limites. A reflexão

⁴ A noção de educação omnilateral refere-se à formação integral e ao desenvolvimento integral das potencialidades humanas, contrapondo-se à concepção de formação unilateral, típica das estruturas educacionais voltadas exclusivamente à preparação técnica para o trabalho. Essa concepção foi amplamente elaborada por Karl Marx, especialmente em sua crítica ao modelo educacional burguês, que promove a alienação do indivíduo ao limitar o seu desenvolvimento a uma dimensão específica — geralmente aquela relacionada à força de trabalho (MARX; ENGELS, 2011). Para o autor, a emancipação plena do ser humano exige a articulação entre as dimensões física, intelectual e social, possibilitando o florescimento de todas as suas capacidades. Essa perspectiva foi posteriormente aprofundada por pensadores como Antônio Gramsci, que destacou a importância de uma formação abrangente, integradora de ciência, cultura e trabalho, como condição para a constituição do “intelectual orgânico” — sujeito historicamente situado, capaz de compreender e intervir criticamente na realidade social (GRAMSCI, 2000). A educação omnilateral, assim, propõe-se como uma prática pedagógica emancipadora, voltada à formação de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com a transformação social.





sobre os desafios da prática docente cotidiana permite aos educadores (re)construir teorias a partir da análise crítica de suas experiências, o que contribui para uma formação mais consciente e comprometida com a transformação social.

Neste sentido, ao longo deste texto damos ênfase especial aos pilares que sustentam esta edição do programa no IFG. Isso inclui uma análise das bases legais – as leis, decretos e portarias que o fundamentam e orientam, garantindo sua legitimidade e conformidade normativa. Discutiremos também os princípios norteadores, que representam a filosofia educacional e os valores pedagógicos que guiarão todas as ações, como o compromisso com a educação pública de qualidade, a inovação pedagógica e a formação crítica dos futuros educadores.

Abordaremos o alinhamento institucional, demonstrando como o PIBID se integra às políticas e aos objetivos estratégicos mais amplos do IFG, como seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de licenciatura. Além disso, detalharemos os aspectos de implementação e acompanhamento, explicando as metodologias que serão empregadas para colocar o projeto em prática nas diversas realidades escolares e os mecanismos de monitoramento e avaliação contínua que garantirão a qualidade e o alcance dos objetivos propostos. Adicionalmente, ressaltamos a importância estratégica da organização de um grande evento acadêmico presencial, planejado para junho de 2025, concebido como um fórum vital para a troca de experiências, disseminação de conhecimentos, apresentação de resultados e fortalecimento da comunidade pibidiana. Por fim, destacamos o papel crucial do trabalho em equipe e da gestão colaborativa dentro do IFG, elemento indispensável para o sucesso e a fluidez administrativa e pedagógica de um programa com a complexidade e a capilaridade do PIBID.

Dentre os principais objetivos e metas delineados para o projeto PIBID do IFG no período de 2024-2026, sobressai o firme propósito de incentivar a valorização do magistério e, conseqüentemente, atrair jovens para a carreira docente, apresentando-a como uma profissão estimulante e de fundamental importância social. Concomitantemente, busca-se o aprimoramento contínuo da formação de professores, especialmente através do engajamento ativo dos licenciandos na concepção, implementação e manutenção de propostas pedagógicas inovadoras e contextualizadas (frequentemente desenvolvidas no âmbito dos "Núcleos de Iniciação à Docência" ou dos próprios subprojetos). Para tanto, o projeto prevê o estabelecimento de um sistema de apoio e acompanhamento pedagógico e técnico aos





subprojetos específicos de cada área de licenciatura, garantindo que os bolsistas e supervisores tenham o suporte necessário para desenvolver suas atividades com excelência.

Uma meta estratégica fundamental é a criação e consolidação de um comitê gestor dedicado à integração efetiva entre o IFG e as Redes Públicas de Educação Básica (estaduais e municipais). Este comitê atuará como uma ponte, facilitando o diálogo, a parceria e a construção conjunta de soluções para os desafios educacionais. De forma transversal, o projeto visa, de maneira enfática, articular intrinsecamente teoria e prática na formação docente; isso significa que os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da graduação serão vivenciados, testados e ressignificados no ambiente escolar real, sob orientação qualificada. Com o intuito de socializar as experiências e os conhecimentos produzidos, o projeto também se propõe a desenvolver e promover eventos acadêmico-científicos diversos (como seminários, colóquios, oficinas e o já mencionado evento de 2025), além de ampliar significativamente a produção acadêmica qualificada (artigos, relatos de experiência, materiais didáticos, entre outros) que emergja das vivências e pesquisas realizadas no âmbito do PIBID, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de educação e formação de professores.

CARACTERÍSTICAS DO PROJETO INSTITUCIONAL PIBID IFG

O primeiro item que caracteriza o projeto Institucional PIBID do IFG é a fundamentação e a justificativa, a partir dos princípios e objetivos do PIBID, conforme o Edital/CAPES 10/2024 e a Portaria CAPES 90/2024. Tem por princípio a busca pela inserção orientada e supervisionada de estudantes de licenciatura em escolas públicas, desenvolvendo atividades com complexidade e autonomia crescentes.

Alinha-se aos compromissos do IFG com a valorização da educação, gestão escolar democrática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A docência é concebida como práxis educativa intencional, relacionada a conhecimentos científicos, culturais e valores éticos, políticos e estéticos. Justifica-se pela necessidade de incentivar e aprimorar a formação inicial e continuada de professores, qualificar a educação básica e valorizar o magistério. O IFG tem um histórico de participação no PIBID desde 2010, contribuindo para a formação teórico-prática de seus licenciandos e fortalecendo vínculos com as redes públicas de ensino de Goiás.





Sobre a estrutura da proposta, o projeto é composto por 14 Subprojetos, organizados em 28 Núcleos de Iniciação à Docência (NDIs) aprovados para funcionamento mediante o edital 10/2024 da Capes. O projeto prioriza a unidade teoria e prática, o trabalho coletivo e interdisciplinar no planejamento e desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. Inclui temáticas relevantes como diversidade, inclusão, direitos humanos, sustentabilidade socioambiental e combate às desigualdades. Propõe o uso de tecnologias digitais de forma criativa e inovadora no planejamento e desenvolvimento das atividades educativas. Assim, trata-se de uma proposta que visa proporcionar a vivência dos licenciandos em seu futuro campo de atuação e a valorização do magistério.

Entre os principais objetivos e metas do projeto PIBID do IFG, destacamos inicialmente o incentivo à valorização do magistério e à formação de professores no processo de implementação e manutenção dos NDIs, estabelecendo apoio e acompanhamento aos subprojetos e criando um comitê gestor de integração IFG-Redes Públicas de Educação Básica. O projeto objetiva articular teoria e prática na formação docente, visando desenvolver eventos acadêmico-científicos e ampliar a produção acadêmica relacionada ao PIBID. Busca promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, inserindo 100% dos licenciandos em subprojetos/NDIs em escolas habilitadas e na criação de projetos inovadores, além de realizar oficinas sobre metodologias e tecnologias educacionais.

O projeto objetiva valorizar as escolas parceiras e seus professores como coformadores, estabelecendo planos de ação para valorização das escolas, um sistema de reconhecimento para professores-coformadores e um conselho consultivo. Objetiva igualmente contribuir para o aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, organizando seminários internos, divulgando resultados e relatórios finais do PIBID e inclui também o cadastro de um projeto de pesquisa que visa compreender de modo mais minucioso os impactos do programa. Por fim, o projeto propicia a vivência da cultura escolar e valoriza a identidade profissional docente, promovendo reuniões quinzenais nos NDIs, acompanhando ininterruptamente as atividades de articulação dos licenciandos com a cultura escolar, assim, subsidiando o planejamento de práticas educativas contextualizadas.

Dentre algumas realizações do projeto, destacamos a capacidade da IES proponente (IFG). Inicialmente, é preciso destacar que o IFG possui um compromisso legal com a formação de professores, mantendo 20% das matrículas em cursos de licenciatura. Consolidou vinte cursos de licenciatura em diversas áreas do conhecimento. O IFG Participa do PIBID desde 2010 e de outros programas como o Parfor e Residência Pedagógica. Possui um Fórum





das Licenciaturas e uma Diretoria de Políticas em Educação Básica e Superior. Mantém convênios com o Estado de Goiás e prefeituras para estágios e outras atividades afins desde 1999. Fomenta projetos de formação de professores com apoio de diversas agências (CNPq, Capes, FAPEG, SETEC/MEC). O IFG oferta cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu voltados para a formação docente. Dispõe de infraestrutura, recursos humanos qualificados, sistemas de gestão (SUAP, SUGEP), ambiente virtual de aprendizagem (AVEA/Moodle) e canais de comunicação para a execução do projeto.

No que diz respeito à articulação com as Redes de Ensino, o projeto envolve a Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Secretarias Municipais de Educação de diversas cidades do Estado. Nesse contexto, é construída uma articulação prévia com as redes, tendo por base um histórico de cooperação desde 1999, formalizada por termos de cooperação mútua. A definição das escolas parceiras ocorre em articulação com as secretarias, considerando localização, estrutura e necessidades formativas. O acolhimento dos bolsistas inclui eventos de abertura e integração nas escolas parceiras. Os professores da rede atuarão como supervisores e coformadores, participando de atividades formativas.

Sobre o acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas, estas são realizadas de forma contínua e processual, presencialmente e com uso de tecnologias, utilizando indicadores quantitativos e qualitativos. Envolve reuniões técnicas, rodas de conversa, colóquios formativos, relatórios de frequência e desempenho, questionários eletrônicos e análise da produção científica. O AVEA/Moodle é utilizado para registro de experiências e produção de materiais. São realizados seminários anuais de Iniciação à Docência para socialização e avaliação. E cada bolsista produz um relatório individual ao final de sua participação no programa.

Esse processo inclui eventos como a abertura oficial do projeto, encontros mensais entre coordenadores e supervisores, mesas redondas virtuais semestrais, colóquios formativos anuais, workshops formativos semestrais, rodas de conversa trimestrais, ciclos de palestras anuais, conferências semestrais e seminários institucionais anuais. As temáticas abordam princípios da docência, valorização profissional, educação integral, gestão democrática, direitos humanos e diversidades. Este projeto visa, em síntese, qualificar a formação docente ofertada pelo IFG e contribuir para a melhoria da educação básica pública, fortalecendo a integração entre a educação superior e a educação básica.





É importante destacar a formação baseada nos princípios de uma educação omnilateral e integral, comprometida com uma sociedade democrática, justa e inclusiva. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no âmbito da indissociabilidade teoria e prática, *práxis*, conforme estruturado nos subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculam-se à concepção de formação omnilateral. De acordo com Arroyo (2002, p. 77), a perspectiva omnilateral proporciona a construção de um projeto educativo contra-hegemônico, ao proporcionar aos trabalhadores não apenas o direito à instrução, mas também o reconhecimento de sua autonomia, criticidade, capacidade de decisão e de produção de saberes e cultura. A partir dessa premissa, busca-se pelas ações do PIBID institucionalizar a articulação entre educação, cultura, arte, ciência e tecnologia, integrando essas dimensões aos fundamentos teóricos, metodológicos, políticos e pedagógicos que orientam a ação educativa, sobretudo no que diz respeito à formação de professores no IFG.

Objetiva-se, assim, à constituição de uma formação integrada, preparando o licenciando para o exercício de sua cidadania e para a atuação profissional crítica na sociedade. Esse processo se desenvolve mediante o diálogo com as escolas de educação básica e seus respectivos docentes, que, ao lado dos discentes, assumem papel protagonista na construção dessa proposta. Sob tal perspectiva, destaca-se a importância da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, uma vez que a vivência prática das atividades docentes constitui oportunidade para relacionar saberes diversos adquiridos ao longo da formação inicial, bem como para a construção de novos conhecimentos. Trata-se de compreender “a escola como uma organização viva, caracterizada por uma cultura própria, clima organizacional, estrutura funcional e funções de gestão que asseguram seu funcionamento” (García, 1999, p. 103).

Essas atividades constituem como efeito da interação entre o IFG e as escolas públicas parceiras da educação básica — campos de atuação do PIBID —, conforme habilitação na plataforma da CAPES. Neste contexto, reafirma-se a relevância de articulação entre teoria e prática como meio de aprimorar tanto a formação docente quanto a qualidade da educação básica no Brasil. A esse respeito, Saviani (2007, p. 108) afirma que a prática é a “razão de ser da teoria”, o que significa que esta se constitui e se desenvolve em função da prática que a sustenta. Assim, a relação entre teoria e prática deve ser compreendida como uma unidade dinâmica e dialética, onde há, simultaneamente, interdependência e autonomia relativa. Conforme afirma Vázquez (2007, p. 259) “a prática só se realiza plenamente quando relacionada à teoria, já que seu critério de verdade não é imediato ou autossuficiente”. Dessa





forma, a prática adquire autonomia ao se constituir como unidade distinta, mas não idêntica à teoria, sendo esta também indispensável. A teoria que não busca realizar-se permanece abstrata, desvinculada da realidade prática. Inversamente, a prática sem base teórica carece de sistematização e generalização.

REALIZAÇÃO DO EDEB-FOP 2025 E A GESTÃO COMPARTILHADA

Como modo de acompanhamento das ações do PIBID no IFG, e como meio de divulgação das práticas exitosas desenvolvidas com e pelos estudantes participantes sob orientações dos Coordenadores e Supervisores do PIBID-IFG, foi organizado o I Encontro de Debates sobre Educação Básica e Formação de Professores do Centro-Oeste (EdebFop)⁵. O I EdebFop se apresentou como uma oportunidade presencial para aprofundar discussões cruciais no campo educacional. Ocorrido entre os dias 10 e 12 de junho de 2025, o evento teve como sede o Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Aparecida de Goiânia. A programação do encontro foi cuidadosamente elaborada para fomentar a troca de conhecimentos e experiências de diversas formas. Os participantes tiveram acesso a um leque variado de atividades, incluindo apresentações artísticas e culturais que visaram enriquecer a vivência no evento. Além disso, foram realizadas conferências com especialistas renomados, oficinas e minicursos para desenvolvimento de habilidades práticas, e mesas-redondas para debates aprofundados sobre temas relevantes. O EdebFop também abriu espaço para a socialização da produção acadêmica por meio de sessões de comunicação oral e apresentação de pôsteres, onde foram compartilhados relatos de experiência e resultados de pesquisas em andamento ou já finalizadas.

Complementando a programação, a Mostra Pedagógica permitiu a exposição de produtos educacionais inovadores desenvolvidos no contexto da prática pedagógica. Assim, a organização do EdebFop depositou grande expectativa no potencial do evento como um catalisador de diálogos construtivos, reflexões críticas e intercâmbio de saberes e práticas no universo da formação de professores e da Educação Básica. Entende-se que a escola é o ambiente primordial tanto para a formação inicial quanto para o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores. Nesse sentido, reconhece-se a importância vital de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que insere licenciandos

⁵ Notícia sobre o evento, disponível em: <https://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias/42225-edeb-fop>





no cotidiano escolar, das Pós-Graduações, que aprofundam a pesquisa e a especialização docente, e dos cursos de Licenciatura, que são a base da formação de novos professores.

O evento contou com mais de quinhentos inscritos, sendo submetidos 144 trabalhos, dos quais 44 foram de textos completos e 100 de resumos. Foram apresentadas 14 mostras pedagógicas, abarcando várias áreas e temáticas. Todos esses elementos são vistos como cruciais para consolidar ações de ensino, pesquisa e extensão que promovam uma interação profícua e transformadora com as escolas de Educação Básica. Por todas essas razões, a participação no EdebFop Centro-Oeste foi estendida aos estudantes, docentes e coordenadores do IFG, assim como aos professores das redes estadual e municipais de educação, para que juntos pudessemos enriquecer as discussões e fortalecer a educação na região.

A gestão compartilhada, incluindo a equipe com Coordenador Institucional e Coordenadoras de Área de Gestão de Processos educacionais, com pleno apoio da Diretoria de Educação Básica da Pró-Reitora de Ensino do IFG, se estrutura em uma comissão que gerencia e acompanha todos os processos com apoio dos Coordenadores e Supervisores. No âmbito da gestão do Programa no IFG, com o respaldo da Pró-Reitoria de Ensino, adota-se uma concepção de gestão democrática, pautada na participação e no compartilhamento de responsabilidades e decisões. Tal modelo pressupõe que todos os envolvidos são corresponsáveis pelo desenvolvimento das ações, especialmente no que se refere às atribuições específicas das coordenações institucionais e das coordenações de gestão e de área. Paro (2018) observa que, à medida que os sujeitos planejam coletivamente suas ações e articulam seus conhecimentos – tanto individuais quanto, sobretudo, coletivos –, a atividade humana tende a se organizar de modo mais administrativo. Pistrak (2005) ressalta a formação do espírito coletivo nesse contexto.

“O trabalho com a coletividade constitui uma das tarefas mais importantes e difíceis do ato pedagógico, compartilhando com o processo de estruturação do novo homem, da formação do espírito coletivo tanto na escola como em toda a sociedade [...] trabalha a formação e a conscientização política do homem, indicando a necessidade de profundas transformações pretendendo consolidar o novo paradigma teórico educacional em todos os seus aspectos e em todas as áreas do conhecimento” (Pistrak, 2005, p. 268-269).

Sob esse prisma, desenvolve-se no PIBID uma gestão compartilhada, centrada na participação ativa nos processos de planejamento e nas instâncias decisórias, assegurando a





efetivação dos fluxos e procedimentos necessários à implementação do Programa e das bolsas, tanto em sua dimensão pedagógica quanto administrativa, incluindo a gestão de documentos, sistemas e recursos, sempre valorizando os aspectos humanos envolvidos. Sob esse prisma, podemos afirmar que a gestão do programa tem se delineado como, uma atividade sobretudo grupal, como apontado por Chiavenato (1979, apud Paro, 1986/2018), ao afirmar que, em contextos nos quais se exige a cooperação de múltiplos sujeitos para a realização de tarefas, torna-se imprescindível o desenvolvimento de mecanismos organizacionais que otimizem os esforços coletivos, sendo a “coordenação”, compreendida como um princípio organizador fundamental à gestão democrática. Para tanto, o trabalho é pautado no respeito à coletividade, na solidariedade, na confiança mútua, na responsabilidade coletiva e na participação efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese destacamos a excelente qualificação realizada pela Capes sobre o projeto e subprojetos aprovados e em funcionamento para os anos de 2024 a 2026, a relevância, impacto e os resultados do EdebFop - evento realizado com significativa participação de coordenadores de núcleos, supervisores e discentes pibidianos, e ainda como a equipe gestora se constituiu em uma rede de apoio para o bom desenvolvimento do PIBID no IFG, considerando o trabalho coletivo e a participação democrática. Assim, é importante destacar que todas as ações desenvolvidas estão em articulação com os pressupostos teóricos críticos e de transformação social no PDI do IFG.

Concluimos que, por tantas evidências consideradas, o IFG demonstra um sólido compromisso com a formação docente ao destinar mais de 20% de suas vagas para licenciaturas, participando ativamente de programas de fomento como o PIBID, mantendo parcerias estratégicas e oferecendo cursos de pós-graduação na área. Para tanto, além de dispor de infraestrutura, recursos humanos e sistemas de apoio à execução de suas iniciativas educacionais, expressa pleno compromisso com a qualidade da formação de professores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.





BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).** Edital nº 10, de 2024. Publicado em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf

CAPES. **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, 25 mar. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 241-288, 2006.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo.** Jornalismo - Volume 2. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

IFG - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional [PDI] 2019-2023.** Goiânia, GO: [27, dez., 2018]. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/PDI_IFG_2019_2023.pdf

IFG - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Institucional Pibid 2024-2026.** Goiânia, GO: 2024.

MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino.** Campinas: Navegando Publicações, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática de escola pública.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2018.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 15. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

